

Abertura do 2º turno adiada mais uma vez

Telefoto de Cláudio Versiani

BRASÍLIA — Embora estivessem presentes 420 constituintes — 140 a mais do que o mínimo necessário —, o início das votações do projeto de Constituição em segundo turno foi adiado mais uma vez. Segundo o Presidente da Assembléia Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, o adiamento da votação se devia ao interesse em se conseguir um entendimento em torno dos temas polêmicos da futura Carta.

Ulysses pediu aos constituintes que permaneçam em Brasília para que as votações comecem ainda hoje — a sessão está prevista para ter início às 13h30m. O Líder do PMDB na Constituinte, Deputado Nelson Jobim (RS), informou à bancada do seu partido que, independentemente do acordo entre as lideranças partidárias sobre os temas polêmicos e o processo de votação, o segundo turno começa efetivamente hoje.

A sessão de ontem começou pontualmente às 13h30m, mas Ulysses Guimarães só chegou para presidir a verificação de quorum às 15h50m. Enquanto isso, 26 constituintes se revezaram no microfone de apartes, onde são feitos pequenos pronunciamentos antes do início da votação, para criticar o programa das multinacionais veiculado pela televisão na



José Lourenço abraça Ulysses em um plenário com 420 constituintes

noite de segunda-feira e defender a soberania da Constituinte.

O Presidente do PT, Deputado Olívio Dutra (RS), pediu uma atitude mais séria da Constituinte contra a ameaça do Governo Sarney e das multinacionais, "que não querem o controle da remessa de lucros e de dólares", e do "grande patronato que investe contra o avanço dos direitos sociais". O petista acha que a melhor resposta a estes setores é a imediata votação do projeto de Consti-

tução e a conclusão dos trabalhos da Assembléia.

O Deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) criticou o programa das multinacionais afirmando que a internacionalização da economia, defendida por estas empresas, tem o único objetivo de acabar com as empresas estatais, que elas têm o interesse de controlar. Salomão considerou lastimável a participação do Presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, no programa, "defendendo a proposta das multinacionais".

PMDB aceita fazer supressões no texto

BRASÍLIA — A Liderança do PMDB deverá aceitar a supressão de alguns pontos sugeridos pelas Lideranças do Governo, do PFL e do PDS, entre eles a anistia fiscal, a anistia a pequenos e médios empresários, a moção de censura, o tabelamento dos juros e a estabilidade do funcionalismo. Entretanto, o partido não aceita mudanças nos direitos trabalhistas e na nova estrutura da Previdência Social, garantidos através de acordos de lideranças no primeiro turno.

Esta será a resposta que o Líder do PMDB, Deputado Nelson Jobim (RS), apresentará hoje, às 10h, aos Líderes do PFL, PDS e PTB. Ontem, representantes destes partidos apresentaram uma lista com 45 reivindicações ao PMDB. Com relação à nova estruturação da Previdência, o PMDB aceita apenas reavaliar o Artigo 240, que retira recursos do PIS/PASEP — hoje patrimônio dos trabalhadores — para cobrir novas despesas da Previdência.

Lourenço está otimista quanto a acordo

BRASÍLIA — A suspensão da sessão de ontem da Constituinte para negociações entre as Lideranças fez com que o Líder do PFL, Deputado José Lourenço, ficasse otimista quanto às chances de realização de um acordo para o segundo turno de votação. Para ele, o plenário só deve votar depois de concluído o entendimento dos Líderes sobre as emendas supressivas.

Lourenço considerou "um sinal importante de que haverá acordo" a decisão do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de suspender a sessão. Mesmo confirmando estar disposto a trabalhar para "zerar" a Constituinte, o Líder procurou deixar claro preferir o entendimento.

Ele voltou a defender o uso no segundo turno do Destaque para Votação em Separado (DVS). No entanto, disse que não insistiria na tese, para demonstrar que não quer brigar.

O Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), em dos coordenadores do Centrão, é enfático: para ele, "aprovar o projeto votado no primeiro turno antes dos destaques su-

pressivos será um desastre". Já o Deputado José Bonifácio (PDS-MG), também do Centrão, estava preocupado com a possibilidade de que os progressistas convencessem Ulysses a colocar o projeto em votação hoje. Ele avalia que seria difícil manter o centro e a direita fora do plenário em número suficiente para evitar o quorum para aprovação, devido aos compromissos assumidos durante o primeiro turno.

Outro deputado do Centrão, Luís Roberto Ponte (PMDB-MG), propôs a Lourenço concentrar todos os temas polêmicos numa semana de esforço concentrado. O Líder do PFL achou a idéia interessante, desde que haja um acordo anterior. Enquanto o Vice-Líder Inocêncio de Oliveira e o Deputado José Lins — que representou o partido nas negociações de ontem — foram a favor da idéia, o Presidente do PSDB, Senador Mário Covas, disse que a proposta contraria o Regimento, pois ele exige que a votação acompanhe a ordem numérica dos dispositivos.